

Edson Antoni

O CLUBE DO MISTÉRIO

e as perguntas que vêm do espaço

Ilustrações Manoel Veiga



edelbra

1ª edição

Projeto gráfico: Victória Piffero

Adaptação do projeto gráfico e diagramação: Juliano Dall'Agnol

Revisão: Cláudia Bechler

A635c Antoni, Edson, 1976 -

O clube do mistério e as perguntas que vêm do espaço /
Edson Antoni ; ilustrações Manoel Veiga – Porto Alegre: Edelbra, 2022.
56 p.: il. ; 17 x 21 cm. – (Coleção O Clube do Mistério, v. 3)

ISBN 978-65-5750-055-2

1. Literatura infantojuvenil – Novela. 2. Novela infantojuvenil.
I. Veiga, Manoel, il. II. Título. III. Série.

CDU 087.5

Catálogo na fonte: Paula Pêgas de Lima CRB 10/1229

edelbra

www.edelbra.com.br

Central de Atendimento:

51 2118 4400 | cae@edelbra.com.br

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou copiada,
por qualquer meio, sem a permissão por escrito da editora.

Impresso no Brasil pela Edelbra Gráfica Ltda.

Edson Antoni

O CLUBE DO MISTÉRIO

e as perguntas que vêm do espaço

Ilustrações **Manoel Veiga**

edelbra

Como era de costume, na sexta-feira à noite as crianças se reuniam na sede do Clube para conversar, brincar e, quem sabe, planejar novas aventuras para o final de semana. Naquele início de noite, aos poucos, elas foram chegando e se colocando ao redor da sua improvisada mesa de reuniões. Enquanto aguardavam a Ana, Francisco e Frederico aproveitavam para ouvir a leitura que Laura fazia de algumas anotações sobre as antigas aventuras do grupo, registradas no Grande Livro dos Mistérios.

Pouco a pouco, um som vindo de longe foi se tornando cada vez mais forte e claro:

— Gente, gente! Vocês viram? Agora mesmo! — era Ana, que cruzava rapidamente o pátio da casa de Laura e subia a escada que levava à construção na árvore que servia como sede do Clube. Ainda sem conseguir recuperar o fôlego, Ana continuava, muito eufórica, juntando uma pergunta a outra:

— Vocês viram? Eu vi! Não estou mentindo. Vocês também viram?

— Ana! Ana! Calma! De que você está falando? Ninguém está entendendo nada! O que você viu? — questionou Francisco, tentando acalmar a amiga e compreender o motivo de toda aquela euforia.

— Agorinha mesmo. Vocês não viram? — continuava Ana, sem dar ouvidos ao amigo.

— Mas, Ana, para um pouco. Respira e, com calma, conta o que você viu — foi a vez de Laura tentar acalmar a amiga e buscar uma resposta para tanta agitação.

Após alguns instantes, ainda com um olhar que misturava espanto e admiração, Ana tentava se explicar aos amigos.

— Eu estava vindo para o Clube agora, olhando para o céu. Eu estava só olhando para o céu, vendo as estrelas. E aí aconteceu! Lá no céu, uma luz bem forte. Um risco branco cruzou bem na minha frente.

— Eu vi, eu juro!

Diante do olhar atento dos amigos, Ana continuou:

— Será que são alienígenas? Uma espaçonave! Só pode ser algo assim.

Acompanhando a história que a amiga iniciara, Frederico comentou:

— Pessoal, pode ser uma invasão alienígena! Daqui a pouco nós veremos a notícia em tudo que é lugar, na internet, na televisão, as pessoas comentando na rua. Eu já posso até imaginar aqueles seres estranhos com suas armas de *laser*. Vai acontecer como nós vemos nos filmes.

— Calma, calma, gente. Como assim uma invasão alienígena? Nós nem sabemos se existem alienígenas! – exclamou Francisco.

— Olha só! Eu não sei se eram alienígenas ou não. Só sei que foi muito incrível. Do nada, do meio

das estrelas, apareceu aquele risco branco cruzando o céu. E, também do nada, desapareceu – comentou Ana.

— Pessoal! Quem sabe vamos até o meu quarto e tentamos encontrar alguma coisa pela internet. Vamos ver se encontramos alguma notícia ou algum texto explicando o que pode ser isso que a Ana viu – sugeriu Laura.

Após algum tempo pesquisando em diferentes sites, as crianças finalmente acreditaram ter encontrado uma resposta ou, pelo menos, uma pista sobre o fenômeno que Ana havia visto na noite anterior.

— Então, acho que não foi mesmo uma nave espacial que a Ana viu nem uma invasão alienígena. Deve ter sido uma estrela cadente, como vimos nesses sites – concluiu Francisco.

— É, acho que você tem razão. Não é desta vez que vamos conhecer alienígenas – comentou, em meio a risadas, Frederico.

A conversa entre as crianças continuou animada por mais algum tempo. A curiosidade que novos assuntos despertava trazia muita alegria ao grupo e sempre era uma possibilidade de aproximá-los de uma nova aventura.

— Gente! Eu me lembro que vi, outro dia, lá na banca do Tio Alberto, algumas revistas que falavam sobre o espaço e as estrelas. Nós poderíamos ir até lá e falar com o Tio Alberto. Talvez ele saiba coisas ainda mais interessantes! – sugeriu Ana.

Na manhã seguinte, o ponto de encontro das crianças era, mais uma vez, a banca do Tio Alberto. Como sempre faziam, as crianças se reuniam com o Tio Alberto para conversar, trocar algumas ideias, buscar informações e, quem sabe, ter acesso a algumas pistas para iniciar uma nova aventura do Clube do Mistério.

— Oi, Tio Alberto! Tudo bem? Ontem à noite, estávamos lá em casa pesquisando algumas coisas sobre

o espaço e as estrelas. A Ana disse que se lembra de ter visto algumas revistas que falam sobre esses assuntos aqui na sua banca. O senhor pode nos ajudar? – perguntou Laura.

— Bom dia, crianças! Que bom encontrar vocês assim, já cedinho. Vejam, eu tenho algumas revistas aqui que trazem reportagens sobre astronomia, sim! – disse Tio Alberto.

— Astronomia!? O que é isso? – questionou Ana.

— Astronomia é o nome que se dá ao estudo dos astros, das estrelas, dos planetas, dos cometas, esse tipo de coisa – explicou Tio Alberto. Tenho aqui também uma outra revista que pode interessar a vocês, é de ciências, e traz algumas informações sobre o espaço, sobre o universo. O legal dessas revistas é que, normalmente, nas matérias que elas têm, é apresentada também uma série de sites que vocês podem utilizar como fontes de pesquisa.



ede



Albra



— Eu acho que deveria ter um estilo mais informativo. Assim, as pessoas ficariam sabendo também de todas as coisas que estamos descobrindo com as nossas pesquisas – começou a definir Laura.

— Eu concordo com a Laura, mas, ao mesmo tempo, acho que a revista deveria trazer algumas ideias para incentivar as pessoas a estudarem ou construírem seus próprios projetos de pesquisa a partir das informações da revista. Desse jeito elas poderiam se sentir um pouco como nós quando iniciamos uma nova aventura – contribuiu Francisco, buscando definir algumas características da revista.

— Isso mesmo! Aí elas poderiam aprender de um jeito bem divertido, lendo, criando projetos, fazendo descobertas, se divertindo – exclamou Frederico.

— Gostei bastante disso que você falou, Frederico. Aprender se divertindo. Você pode falar um pouco mais sobre isso? – questionou Tio Alberto.

— É simples. Muitas vezes nós pegamos aqueles livros que estão cheios de lições, mas são muito chatos. É difícil de entender e aprender alguns assuntos. O bom mesmo é quando a gente pega um livro legal, vai lendo e não quer parar. Quando percebe, já terminou e aprendeu muito – tentou explicar Frederico sobre a observação que havia feito.

— Hehehe! Eu acho que sei agora o que você quer dizer. Você quer dizer que, quando uma leitura é prazerosa, as lições que ela nos apresenta são mais fáceis de serem compreendidas. Quando aquelas lições podem ser relacionadas com ao nosso cotidiano, elas fazem muito mais sentido. Eu concordo com você – comentou o Tio Alberto.

— Gente! A nossa revista não pode ser, mais ou menos, como esta aqui? Ela é dividida em várias partes e fala de muitos assuntos. Parece bem legal... – falou Ana, enquanto folheava uma das revistas da banca.

— Sabe que você fez uma ótima escolha, Ana? Essa revista é muito interessante e eu acredito que seria um bom modelo para vocês. Ela é dividida assim porque tem várias seções. Um espaço destinado para informações voltadas para a área da cultura, outro destinado a atividades, outro, ainda, para informações técnicas e científicas. Talvez vocês possam seguir esse modelo e, assim, falar de todas as coisas que estão pesquisando – comentou o Tio Alberto sobre a revista que Ana havia escolhido.

— Acho que nós vamos ter muito trabalho pela frente – concluiu Francisco.

— Então vamos fazer o seguinte: durante esta semana, cada um continua pesquisando sobre os temas que já está lendo. Na sexta-feira, vamos nos encontrar na sede do Clube para ver o que cada um descobriu e fazer um novo planejamento para continuar o trabalho – sugeriu Laura.

E assim aconteceu. Os dias que se seguiram foram de muita pesquisa e emoção para as crianças. Cada nova leitura e conversa realizada era um convite para mais e mais descobertas. Todas as informações eram cuidadosamente anotadas para serem divulgadas aos amigos na próxima reunião do Clube.

Chegou, finalmente, a sexta-feira. As crianças puderam se reunir na sede do Clube, na casa da árvore. Todos em volta da improvisada mesa de reuniões, com o Grande Livro dos Mistérios aberto diante deles, estavam prontos para iniciar os seus relatos e os registros. Cada uma das crianças passou, então, a relatar os resultados das pesquisas feitas durante aquela semana. Todas as informações, dúvidas e ideias eram cuidadosamente anotadas no livro.

— Cada um de nós já conseguiu muitas informações, mas acho que temos ainda muito trabalho pela frente – comentou Ana.

Edson Antoni

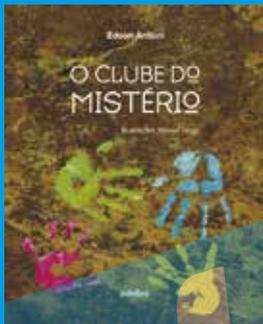
Eu nasci em Porto Alegre, mas as famílias dos meus pais eram do interior do Rio Grande do Sul. Muitas vezes passamos o período de férias escolares na casa dos meus avós paternos, e uma das lembranças mais fortes que tenho daquele período e daquele lugar é a do céu noturno todo estrelado. Longe das luzes da cidade, as estrelas pareciam brilhar mais forte.

Os meus aviões e naves espaciais, brinquedos da infância, encontravam lá o cenário perfeito para a realização de grandes aventuras. Hoje, é curioso perceber que muitas das brincadeiras que eu fazia naquela época, olhando toda a imensidão da noite, foram repetidas pelos meus filhos – o Eduardo e o Pedro – quando brincávamos no pátio de casa ou na rua. A curiosidade sobre as estrelas, os planetas e o universo parece nos acompanhar ao longo da vida.

Neste volume, *O Clube do Mistério e as perguntas que vêm do espaço*, além de dividir com os leitores as alegrias e as curiosidades que despertavam em mim brincadeiras relacionadas ao espaço, vamos descobrir várias informações que nos ajudam a compreender como as nossas vidas estão intimamente relacionadas com esse imenso universo.

Manoel Veiga

Nasci em Recife, Pernambuco. Moro em São Paulo há muitos anos e adoro viajar. Na infância, quis ser arqueólogo e historiador, entre outras coisas, e, por isso, fazer este livro foi muito especial. Trabalhei com física experimental (coisas como átomos, lasers e vácuo), até que me formei em engenharia eletrônica e trabalhei em uma fábrica. Desenhar mesmo, só quando eu era bem pequeno e depois quando fiquei bem grande. Um dia, porém, mudei tudo e hoje sou artista plástico: faço pintura, desenho, fotografia... E amo tudo isso! Comecei a ilustrar livros graças a um amigão gaúcho e gremista, e tenho curtido demais essa experiência. Sou pai da Lina e este livro é dedicado a ela, assim como todos os próximos que virão.



O Clube do Mistério é uma espécie de sociedade secreta. Quatro amigos se reúnem na sede da árvore para inventar aventuras e resolver desafios. Em uma tarde tranquila, Francisco, Ana, Frederico e Laura encontram um tesouro escondido e começam a investigá-lo. Essa descoberta leva a histórias incríveis sobre o passado da cidade onde vivem.



Este livro apresenta uma nova aventura dos investigadores do Clube do Mistério – Francisco, Ana, Frederico e Laura. Reunidos em uma espécie de sociedade secreta com sede na casinha da árvore, quatro amigos se juntam para responder a um desafio lançado pela professora: que relação há entre o lixo e a preservação do meio ambiente? Nessa aventura investigativa, eles aprenderão uma lição importante: cada um de nós é responsável pela vida de todos.

edelbra

www.edelbra.com.br